

A INTERIORIZAÇÃO DO AUMENTO DOS CASOS DE HOMICÍDIOS

Em fevereiro de 2022, o Comitê de Prevenção e Combate à Violência (CPCV) lançou o Painel de Monitoramento de Homicídios, uma ferramenta que viabiliza a consulta de informações sobre Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) ocorridos em todo o estado do Ceará. Ele foi pensado para que os dados sobre os CVLIs do estado e de seus 184 municípios estivessem ao alcance de qualquer pessoa. Para isso, foram coletadas informações a partir do ano de 2014¹ e aplicada a ferramenta, desenvolvida pelo próprio Comitê. Desta forma, a população pode consultar de maneira simples e transparente os registros de homicídios ocorridos no estado e nos municípios, podendo filtrar os dados conforme o sexo e da faixa etária da vítima. Além disso, é possível observar a evolução da taxa de homicídio, tanto para o estado quanto para municípios específicos.

Essa estrutura permite que o monitoramento de casos seja realizado pela própria população de forma facilitada, contribua para a efetivação do controle social e amplie as possibilidades de reivindicação por políticas públicas. O acesso pode ocorrer através do site cadavidaimporta.com.br ou do per-



¹ Isto ocorre porque a fonte de dados é a Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social e em sua plataforma digital só constam os dados a partir desse ano.

fil na rede social Instagram @cadauidaimporta. Em 2023, a estratégia de produção de conteúdo do Comitê, no Instagram, voltou-se para a transparência e a divulgação de dados baseados em evidências, resultando em um alcance de 143.580 contas na rede social mencionada. Destaca-se que os acessos não se restringem à capital cearense, uma vez que há um número significativo de seguidores em outros municípios, como Caucaia (146), Maracanaú (91) e Sobral (89), além de terem alcançado cidades como São Paulo – SP (90) e Rio de Janeiro – RJ (54).

Além disso, com o objetivo de despertar a atenção para o aumento e para a redução dos homicídios nos municípios cearenses, em 05 de julho de 2023 foi criado o Projeto #MonitoraComitê. Todas as quartas-feiras, são realizadas postagens no perfil @cadauidaimporta sobre um município que apresentou alterações consideráveis em seus números. Os dados sobre a dinâmica dos homicídios nas localidades são retirados do Painel de Monitoramento de Homicídios do CPCV. Compreende-se que essa é uma

forma estratégica de informar e de manter transparência com dados de um tema que desperta atenção da população em geral, contribuindo para a prevenção da violência no Estado do Ceará.

Estabilidade nos homicídios não significa estagnação da violência no estado

Como resultado do monitoramento realizado, iniciamos o ano de 2024 com a informação de que, no Ceará, entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2023, foram registradas 2.970 vítimas de CVLIs, sendo 358 adolescentes (10 a 19 anos). Notavelmente, o número de vítimas registradas em 2023 foi o mesmo que o de 2022: 2.970. Entretanto, a não alteração do número total não significa que a dinâmica da violência no estado permaneceu a mesma.

Em Fortaleza, por exemplo, os números não permaneceram os mesmos. Em 2022,



Figura 1. Painel de Monitoramento de Homicídios - Acesse em www.cadauidaimporta.com.br.

foram registradas 850 vítimas, sendo 144 adolescentes (10 a 19 anos), enquanto em 2023, foram registradas 738 vítimas, com 106 sendo adolescentes, representando uma redução de 13,18% de casos para a população em geral e de 26,39% para adolescentes.

Do total de municípios do estado, 80 (43,47%) registraram aumento no número de homicídios da população geral em comparação com o ano de 2022, enquanto 15 (8,15%) mantiveram o número de casos. Por outro lado, 75 (40,76%) registraram redução de homicídios, 14 cidades zeraram os casos de violência letal e, dentre essas, três pelo segundo ano consecutivo. São essas cidades: Antonina do Norte, Ararendá, Araripe, Arneiróz, Baixio, Granjeiro, Hidrolândia, Ipauimirim, Jardim, Lavras da Mangabeira, Martinópolis, Moraújo, Potengi e Potiretama. Na Figura 1 é possível observar a classificação dos municípios em função do aumento, manutenção e redução dos homicídios. Em relação à população de adolescentes (entre 10 e 19 anos), 42 cidades (22,82%) registraram CVLI, enquanto 18 (9,78%) mantiveram o número de casos. Por outro lado, 56 (30,43%) apresentaram redução, e 68 (36,95%) não registraram casos de homicídio tanto em 2022 quanto em 2023. Analisando os padrões de distribuição das ocorrências, é possível identificar um aumento nos casos de homicídios em regiões específicas do estado, como a região metropolitana de Fortaleza, o Sertão de Canindé, o Sertão Central e Litoral Oeste.

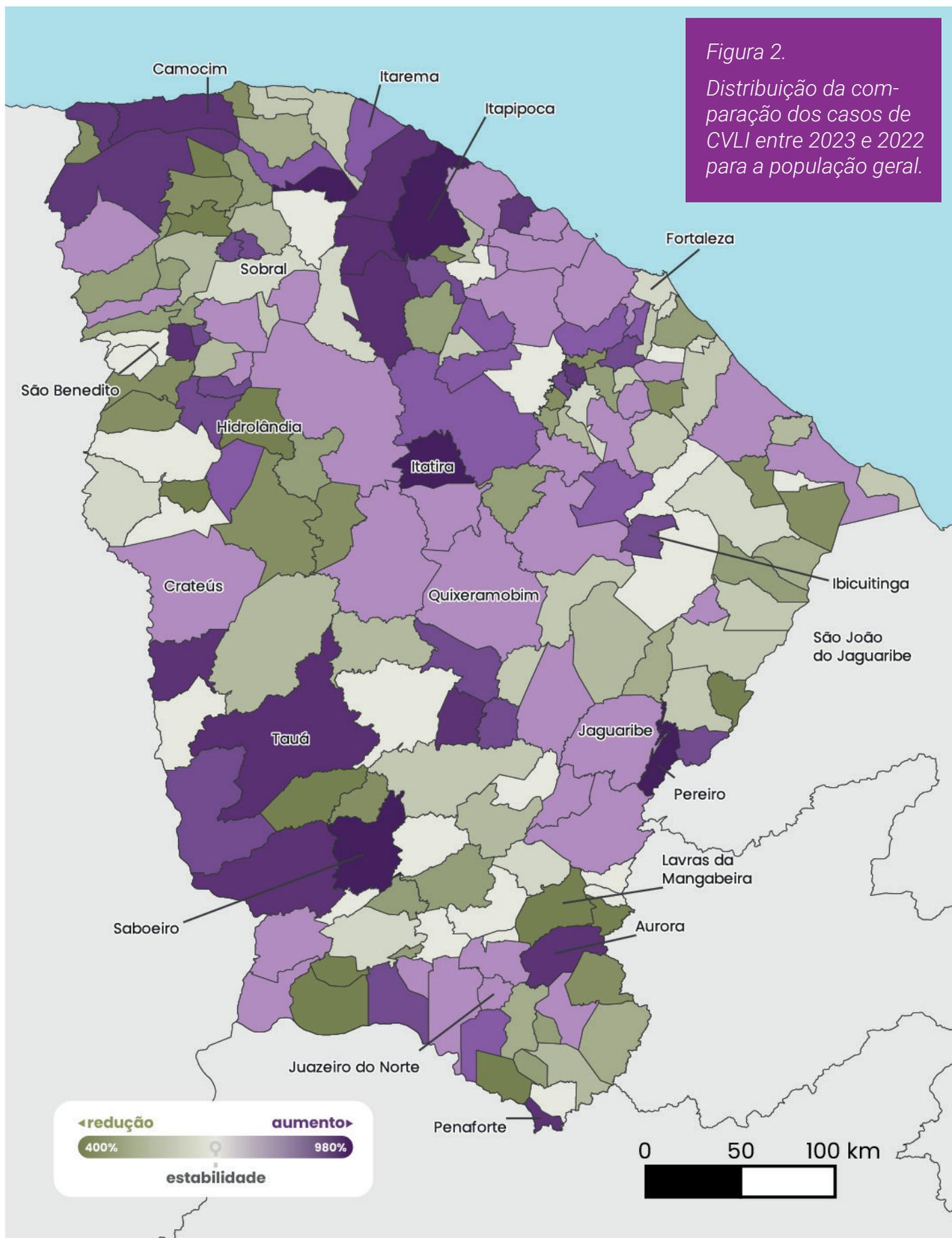
No que diz respeito à população geral, sete dos 19 municípios da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) apresentaram redução no número de homicídios. São eles: Aquiraz (54,93%), Cascavel (22,03%), Chorozinho (68,75%), Eusébio (17,65%), Horizonte (6,25%), Itaitinga (25%) e Pindoretama

(18,18%). Por outro lado, os demais 11 municípios da RMF apresentaram aumento. São eles: Caucaia (28,02%), Guaiúba (100%), Maracanaú (24,43%), Maranguape (83,33%), Pacajus (9,09%), Pacatuba (72,73%), Paracuru (6,67%), Paraipaba (133,33%), São Gonçalo do Amarante (21,42%), São Luís do Curu (28,57%) e Trairi (2,44%). Portanto, os dados indicam que parte do aumento do número de homicídios da população geral caminhou em direção ao litoral oeste e ao centro do estado do Ceará.

Utilizando-se como referência as Regiões de Planejamento do Estado do Ceará indicadas pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), observa-se que, além da RMF, outras duas regiões da faixa litorânea do estado contêm um volume de municípios que apresentaram aumento dos casos, o Litoral Oeste/Vale do Curu e o Litoral Norte. Seguindo a direção da Costa Sol Poente, além dos municípios já citados, há outros 13 destas duas regiões com registro de aumento dos casos. São eles: Amontada (200%), Apuiarés (75%), Barroquinha (166,67%), Camocim (200%), Granja (133,33%), Irauçuba (250%), Itapajé (91,66%), Itapipoca (980%), Itarema (86,67%), Marco (75%), Miraíma (266,67%), Morrinhos (500%) e Pentecoste (50%). Essas informações podem ser observadas de maneira ampla na Figura 2.

Itapipoca é um dos municípios que se destacou no processo de análise. A terra dos três climas, em 2016, foi considerada a cidade menos violenta do Nordeste por uma pesquisa realizada pelo Núcleo de Estudos da Violência da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), divulgada em 2019². Em 2022, a localidade registrou cinco vítimas de CVLIs, já em 2023, foram

Figura 2.
Distribuição da comparação dos casos de CVLI entre 2023 e 2022 para a população geral.



identificadas 54 vítimas entre a população geral, o que representa um aumento de 980% dos casos. Em janeiro, o município já havia quadruplicado o número do ano anterior e teve nos meses de fevereiro e março o pico do número de casos de CVLIs.

Homicídios de adolescentes apresentou redução, mas teve concentrações na região litorânea

Quanto aos homicídios de adolescentes na RMF, apenas Aquiraz (71,43%), Maracanaú (12,5%), Chorozinho e Pindoretama registraram redução de casos. Os dois últimos não tiveram nenhum caso registrado em 2023, após terem registrado um caso em 2022. Além disso, destaca-se que Iaitinga e São Gonçalo do Amarante registraram o mesmo número de vítimas adolescentes nos dois

anos; Eusébio, por sua vez, não havia registrado casos em 2022, mas registrou quatro vítimas adolescentes em 2023. Também é importante observar que dois grupos de municípios apresentaram dinâmicas inversas quando comparados os números de vítimas na população geral e entre adolescentes.

O primeiro grupo é composto por municípios que, embora tenham apresentado redução nos casos de homicídio na população geral, registraram aumento no número de vítimas adolescentes. Entre eles estão Cascavel, que passou de três para cinco vítimas adolescentes, o que representa um aumento de 66,67%, e Horizonte, que cresceu de seis para sete vítimas, representando um aumento de 16,67%.

Já o segundo grupo é constituído por municípios que, apesar do aumento de vítimas na população geral, reduziram o número de vítimas adolescentes. É o caso de Paracuru (50%), Paraipaba (100%), São Luís do Curu (100%) e Trairi (14,29%).

Além disso, cinco municípios da RMF apresentaram aumento no número de homicídios entre adolescentes: Caucaia (6,67%), Guaiúba (250%), Maranguape (120%), Pacajus (75%) e Pacatuba (33,33%).

Quanto aos homicídios de adolescentes no Litoral Oeste/Vale do Curu e Litoral Norte, apresentaram redução de casos Cruz e Itapipoca. Apuiarés, Barroquinha, Chaval, Granja, Jijoca de Jericoacoara, Marco, Miraíma e Tejuçuoca, registraram casos em que uma das vítimas era adolescente. Além disso, Amontada, Bela Cruz, General Sampaio, Martinópolis, Morrinhos Tururu, Uruburetama



(...) embora tenham apresentado redução nos casos de homicídio na população geral, registraram aumento no número de vítimas adolescentes.

² MOURA, David. Itapipoca é a cidade menos violenta do Nordeste, aponta pesquisa da UFCG: Os dados correspondem ao ano de 2016. Maracanaú é considerado o município mais violento do Ceará, o quarto do Nordeste e a sexta nacionalmente. Capital cearense é a quinta mais violenta do Estado. *Jornal O Povo*, 02 ago. 2019. Notícias. Ceará. Acesso em: 18 jan. 2024. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/2019/08/02/itapipoca-e-a-cidade-menos-violenta-do-nordeste--aponta-pesquisa-da-ufcg.html>

e Uruoca não registraram vítimas adolescentes em 2023. Destaca-se, também, que Acaraú, Itapajé, Pentecoste e Umirim registraram o mesmo número de vítimas adolescentes nos dois anos.

Apenas dois municípios do Litoral Oeste/Vale do Curu e do Litoral Norte apresentaram aumento no número de homicídios entre adolescentes: Camocim (600%) e Itarema (300%).

Diferente do que foi observado em relação aos homicídios da população geral, os dados mostram que o aumento dos casos de vítimas adolescentes não segue uma tendência contínua em direção ao litoral oeste. É possível observar uma concentração do aumento de casos na Região Metropolitana de Fortaleza e no Litoral Norte. A mancha contínua que se observa no mapa (Figura 1) inicia no município de Itapipoca, percorre um trecho do Litoral Oeste/Vale do Curu e segue em direção ao Sertão de Canindé.



Os casos registrados entre 01/01/24 e 31/01/24 indicam a ocorrência de 9,16 casos por dia, ou 56,8 casos por semana.

São 31 dias, ou 5 semanas de dados Para o Ceará



Figura 4. Painel de Monitoramento com dados relativos ao Estado.

Chamado à ação: início de 2024 com marcas de sangue e o desafio do amanhã

Além de apresentarem o mesmo número total de vítimas de CVLIs ao longo do ano, os anos de 2022 e 2023 guardam uma outra semelhança: o número de casos concentrados no mês de janeiro. Em 2022, entre os dias 1º de janeiro e 31 de janeiro, foram registrados 251 casos, dos quais 66 ocorreram em Fortaleza. Já em 2023, foram registrados 252, sendo 52 em Fortaleza. A manutenção do número total de vítimas de CVLIs no estado, mas com redução do número de casos concentrados na capital, já indicava a interiorização do aumento dos casos, conforme abordado anteriormente.

Ao avançarmos para o presente ano, identificamos o registro de 284 vítimas de CVLIs no Ceará, representando um aumento de 12,7% em relação ao ano anterior para a população geral. Destes 284 casos, 79 (27,81%) ocorreram em Fortaleza, sendo 12 vítimas adolescentes (15,18%). Isso representa um aumento de 51,92% nos casos para a população em geral e de 9,09% nos casos de vítimas adolescentes. Do total de casos de CVLIs ocorridos na capital cearense, 74 foram homicídios (93,67%) e em 65 casos foi utilizada arma de fogo (82,28%). Também, observa-se o registro de 12 mortes violentas de mulheres, o que representa um alarmante aumento de 500% em comparação com o mesmo período do ano anterior, além de três casos de feminicídio.

De maneira geral, o primeiro mês do ano pode ser entendido como uma continuação do aumento dos casos de homicídios iniciado em outubro de 2023. Essa percepção

contrasta com uma possível tendência de interpretação da manutenção do número dos casos de homicídios de 2022 e 2023 como redução, ou mesmo recuo, da violência no estado. Uma análise mais aproximada passa a evidenciar mudanças localizadas em determinadas regiões, destacando a necessidade do planejamento de ações regionalizadas voltadas para a prevenção daquelas e daqueles que estão mais vulneráveis aos homicídios.



Também, observa-se o registro de 12 mortes violentas de mulheres, o que representa um alarmante aumento de 500% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Cuidando em redes: estratégias de atendimento para vítimas de violência

Como parte das ações de monitoramento da dinâmica da violência no estado e do esforço de contribuir para o fortalecimento da rede de atenção às vítimas de violência armada, o Comitê, em parceria com a Comissão de Direitos Humanos e Cidadania e o Escritório Frei Tito da Assembleia Legislativa do Ceará (Alece), tem trabalhado para elaboração de um protocolo de atendimento às vítimas de violência, através de uma proposta de capacitação e estratégia de intervenção para os profissionais que trabalham nos diversos pontos da rede de atenção.

O 2º Encontro “Cuidando em Rede: Saberes e Práticas na Atenção às Famílias de Vítimas de Homicídios no Ceará”, realizado em dezembro de 2023, teve como foco a articulação e o fortalecimento da rede de serviços de proteção e garantia de direitos para pessoas vítimas de violência. Desse momento, 15 equipamentos que compõem as três instâncias de poder e a sociedade civil, foram reunidos.

Neste encontro, foi acordada a criação de um Grupo de Trabalho para construção de uma proposta de curso de formação para profissionais que trabalham nos diversos pontos da rede de assistência às vítimas de violência.

Entre os objetivos pensados para essa formação, estão: aprofundar o conhecimento acerca dos processos de trabalho dessas equipes; pactuar estratégias de fluxos na rede, de realização de referência e contrar-

referência entre os equipamentos; produzir materiais de apoio para a realização dos serviços; e dialogar sobre as ações das categorias profissionais que compõem as equipes de atendimento às vítimas de violência.

Assim, para 2024, trabalharemos e contribuiremos para a continuidade da oferta dos espaços de formação do Cuidando em Rede, que, diante dos atuais desafios, buscará aproximar e fortalecer a rede de atenção às vítimas de violência. Ainda, assim como fizemos em 2023, este Comitê seguirá monitorando e pautando a dinâmica da violência letal no estado.

